

A GEOLOGIA PRESENTE NA REGIÃO DE JACOBINA, BAHIA

Adrielle Assis de Jesus (Discente do Técnico Integrado em Mineração do IFBA)
Deisiane Santana do Nascimento (Discente do Técnico Integrado em Mineração do IFBA)
Jose Diogenes Pereira Torres (Orientador)
Email: adrielleassis568@gmail.com, deiseane20148@gmail.com, torresjdp@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o estudo da geologia é indispensável para a compreensão da história geológica de determinado local, desde eras antigas até o presente momento, pode-se entender os processos de formação, estrutura e composição das rochas. O trabalho em questão tem como objetivo apresentar a formação geológica da cidade de Jacobina-BA de uma forma simples e de fácil compreensão, mostrando os processos geológicos que ocorreram desde a sua formação até o presente momento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa foi dividida em três etapas: pré-campo, campo e pós-campo para a obtenção de dados geológicos de Jacobina. Em seguida, uma visita técnica foi realizada com o objetivo de estudar minuciosamente os locais, visando adquirir um conhecimento mais completo sobre a região. Por fim com o resultado desse extenso trabalho, foi elaborado um mapa geológico por meio do aplicativo QGIS, que abrange as principais exposições geológicas de Jacobina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram bastantes positivos, uma vez que os pontos foram visitados e um mapa geológico abrangendo as principais exposições geológicas de Jacobina foi elaborado. Essas exposições incluem: Pedra Branca (Antiga margem continental): As rochas deste local são afloramentos das rochas mais antigas da América do Sul, 3.430 Bilhões de anos. Sendo portanto, testemunha de diversos processos geológicos, e que foi o continente que no passado se abriu para que os sedimentos pudessem se depositar, ou seja, tivessem condições de se acomodarem nas antigas bacias sedimentares. A serra do cruzeiro (antigos rios): Este local está inserido na formação serra do córrego, e repousa sobre o Complexo Mairi. Consiste em uma intercalação de metaconglomerados e quartzo arenito, que sugerem a antiga presença de rios no local. As rochas locais possuem idade máxima de deposição há cerca de 3,3 bilhões de anos (Teles et al., 2015). Tombador: A Serra do Tombador possui cerca de 1,5 km de extensão e 110 m de espessura real, localizada ao longo da rodovia BR-324. Composta majoritariamente por rochas metassedimentares de idade mesoproterozoica. As litologias e estruturas sedimentares presentes na Formação Tombador incluem conglomerados e arenitos de fácies eólica, fluvial e deltaica, com predominância da primeira. Essas características indicam que a área representa um paleodeserto perfeitamente preservado.

Rio do ouro (rochas vulcânicas): O afloramento em questão situa-se no leito do Rio do Ouro, sendo caracterizado por um corpo alongado de rochas ultramáficas com espessura de aproximadamente 10 metros. No local, predominam sills máfico-ultramáficos encaixados em metaconglomerados e quartzitos. Estudos apontam que a intrusão desses magmas ocorreu possivelmente durante o paleoarqueano, cerca de 3,3 bilhões de anos atrás, durante a formação da bacia Jacobina. Diamictito: Os processos sedimentares responsáveis pela deposição dos sedimentos desta formação geológica foram: fluxos de detritos subaquáticos; correntes de turbidez de alta e baixa concentração; derretimento de icebergs (blocos de gelo). O ponto visitado está localizado no distrito de Lajes do Batata e faz parte da Formação Bebedouro. Mina: Os jazimentos primários, que são os mais importantes do distrito aurífero de Jacobina, associam-se aos metaconglomerados basais da Formação Serra do Córrego (Grupo Jacobina) de idade paleoproterozóica. o principal bem mineral da área e ainda hoje é responsável por significativa parcela da economia da mesma. A propósito, os primeiros registros de ouro na Bahia datam de 1701 e são referidos à serra de Jacobina.



4. CONCLUSÃO

Compreender e conservar a geodiversidade não só contribui para o nosso conhecimento da evolução da Terra, mas também oferece oportunidades econômicas por meio do turismo e da gestão responsável dos recursos. Em última análise, reconhecer a importância da geodiversidade garante uma convivência harmoniosa entre os seres humanos e o ambiente natural, salvaguardando um futuro sustentável para as gerações vindouras.

5. REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Antonio Rabelo et al. Jacobina, Folha SC.24-Y-C: Estado da Bahia. Brasília: CPRM, 2001. 1 CD-ROM, Escala 1:250.000. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil – PLGB.
FERREIRA, Iverson Iurian. Sítios. Geossit cadastro de sítios geológicos. Disponível em: <https://www.cprm.gov.br/geossit/responsaveis/ver/304>. Acesso em: 10 de jun de 2023